

# Parceria intersetorial visa recuperar áreas afetadas por extração de ouro em Peixoto de Azevedo (MT)

**DATA DE EDIÇÃO** 16/01/2013

**MUNICÍPIOS** 

MT - Peixoto de Azevedo

LATITUDE

-10,2266

**LONGITUDE** -54.9861

#### SÍNTESE

A extração de ouro em Peixoto de Azevedo (MT) contava com garimpeiros ilegais e ocasionou vasta degradação ambiental. Em 2009, foram reivindicados ao Ministério de Minas e Energia (MME) a legalização da mineração, recursos para recuperar áreas degradadas e a revisão dos conflitos entre terras exploradas e de assentamentos concedidas pelo Incra. Em 2011, foi assinado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) visando regularizar a exploração de minérios garimpáveis em assentamentos rurais.

assentamentos

## **APRESENTAÇÃO DE CASO**

Cerca de 75% do ouro produzido no Brasil é exportado, de acordo com o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). Os principais compradores do minério são Reino Unido (45%), Suíça (32%), Emirados Árabes (12%) e Estados Unidos (9%) (A GAZETA, 2011).

Segundo o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), o estado de Mato Grosso é o terceiro maior produtor nacional de ouro, superado apenas por Minas Gerais e Pará. Em 2011, a produção aurífera, no estado, alcançou 7,872 kg, 23,54% a mais do que no ano anterior. Em 2015, a produção estadual do minério deve chegar a 15 mil kg (A GAZETA, 2011).

O aumento da exploração de jazidas mato-grossenses está diretamente relacionado à valorização do ouro na última década. O preço do metal subiu 585%, entre 2001 e 2001. Em vista do cenário, uma nova "corrida pelo ouro" vem sendo empreendida no estado. Várias empresas, como Apoena S.A e Serra da Borda Mineração S.A, realizam pesquisas em

Mato Grosso para começar o processo de lavra do minério (A GAZETA, 2011).

As principais províncias auríferas em Mato Grosso estão localizadas na Baixada Cuiabana (Poconé), Pontes Lacerda, Nova Xavantina e, no norte do estado: Alta Floresta, Aripuanã e Peixoto de Azevedo. As jazidas auríferas podem ser exploradas por mineradoras e permissionários de lavras, sejam pessoas físicas ou cooperativas (A GAZETA, 2011).



Com 3.275,294 km², a Reserva Garimpeira de Peixoto de Azevedo engloba os municípios de Peixoto de Azevedo, Novo Mundo, Nova Guarita, Matupá, Marcelândia, Terra Nova do Norte e Nova Santa Helena (BRASIL MINERAL, 2011) e é considerada a segunda maior do Brasil, produzindo cerca de 200 kg de ouro por mês e uma receita de R\$ 3 milhões mensais (24 HORAS NEWS, 2009).

Em Peixoto de Azevedo, município com 14.257,260 km² e 30.812 habitantes (IBGE, 2010), a extração do ouro começou na década de 1980 (SOUZA et al., 2008). A paralisação dos garimpos, nos anos 1990 e início dos anos 2000, devido em especial à oscilação do preço do minério, provocou

diminuição populacional no município e a retomada de atividades agropecuárias, menos intensivas no uso de mão de obra. A economia do município passou a se assentar na agropecuária (BARBIERI, 2001 apud SOUZA et al., 2008).

Assim como em outros garimpos do estado, a atividade minerária em Peixoto de Azevedo e entorno vem gerando vários impactos negativos (BARRETO, 2001 apud SOUZA et al., 2008) ao meio ambiente, com reflexos na vida da população (SOUZA et al., 2008).

O rio Peixoto de Azevedo que atravessa o município não permanece mais em seu leito natural, e suas margens passaram a ocupar áreas exploradas pelo garimpo. A retirada da mata ciliar, para extração do ouro, deixou o solo sujeito à erosão, propiciando o aparecimento de voçorocas [grande buracos de erosão] (SOUZA et al., 2008).

Tal processo erosivo é prejudicial aos ecossistemas, causando danos como: sedimentação dos cursos d'água, poluição e degradação da qualidade da água da microbacia (devido ao assoreamento de rios, aumento das temperaturas e diminuição dos níveis de oxigênio), e mudanças no ecossistema aquático. Sem contar a perda de nutrientes, degradação visual, diminuição da vida útil de reservatórios e perda da capacidade de produção dos recursos hídricos (GRACE III et al., 1996 apud SOUZA et al., 2008). Em Peixoto de Azevedo, o assoreamento de cursos d'água e das drenagens pode acabar comprometendo, inclusive, o abastecimento de água do município (SOUZA et al., 2008).

Segundo levantamento de pesquisadores, nos últimos 20 anos, a região de garimpo de Peixoto de Azevedo também apresentou elevada concentração de mercúrio em rios, córregos, lagos e no solo, recebendo de 150 a 200 toneladas da substância (LACERDA et al. 1999 apud SOUZA et al., 2008). O mercúrio é usado na amalgamação de partículas de ouro, etapa final do processo de beneficiamento do minério (FARID, 1992 apud SOUZA et al., 2008), e, como é volátil, com sua queima, contamina a atmosfera, causando danos à saúde humana, dentre outros problemas (VEIGA; FERNANDES, 1991 apud SOUZA et al., 2008).

A ilegalidade é outra característica presente nos garimpos de Peixoto de Azevedo. Embora a Cooperativa de Garimpeiros do Vale do Rio Peixoto (Coogavepe) possua 308 garimpeiros cooperados, o município tem mais de 2.500 trabalhadores na área de mineração. Em 2009, representantes da cooperativa denunciaram ao Ministério de Minas e Energia (MME) a prática ilegal de exploração de ouro por empresas mineradoras estrangeiras e reivindicaram a legalização do garimpo (24 HORAS NEWS, 2009).

No documento, a Coogavepe relatou os problemas vivenciados pelos trabalhadores e pela cidade, em especial no que diz respeito à exploração indiscriminada dos recursos naturais por empresas estrangeiras. A cooperativa solicitou ao MME que o DNPM revisse as concessões e a autorização de pesquisas no município (24 HORAS NEWS, 2009).

Além disso, reivindicou recursos para recuperar as áreas já

degradadas na cidade e a revisão dos conflitos entre as terras exploradas e as terras de assentamentos concedidos pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), bem como a possibilidade de instituir a aposentadoria para os garimpeiros (24 HORAS NEWS, 2009).



Em 2011, o governo de Mato Grosso assinou um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), visando regularizar a exploração de minérios garimpáveis em assentamentos rurais do estado. Com o TAC, 262 áreas de garimpo foram legalizadas, sendo 62 em Peixoto de Azevedo. O TAC envolveu o DNPM, o Incra, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), a Companhia Mato-Grossense de Mineração (Metamat), a Coogavepe e o Sindicato das Indústrias Extrativistas de Minérios do Estado de Mato Grosso (TV CONQUISTA, 2011).

Na ocasião, também foi assinado um Termo de Cooperação, no valor de R\$ 100 mil, para desenvolver tecnologia e capacitação técnica para exploração de minérios, e foi anunciada a liberação de recursos para a recuperação de áreas degradadas. A Peixoto de Azevedo foi destinado o valor de R\$ 500 mil (TV CONQUISTA, 2011).

A parceria para recuperação das áreas degradas no município envolve o governo de Mato Grosso, a Secretaria de Indústria, Comércio, Minas e Energia, a Metamat, a prefeitura de Peixoto de Azevedo, a Sema-MT e a Coogavepe (METAMAT, 2012).

Segundo a Metamat, as ações desenvolvidas, além de promover a educação ambiental entre os garimpeiros, por meio de mudanças de hábitos e procedimentos, visa despertar a população em geral quanto às consequências do uso inadequado dos recursos naturais (METAMAT, 2012).

O projeto também realiza pesquisas de modelos experimentais de recuperação de áreas degradadas, visando fomentar atividades de piscicultura, dispersão de mudas e sementes florestais, dentre outras (METAMAT, 2012).

As áreas da reserva garimpeira de Peixoto de Azevedo vêm sendo monitoradas em parceria entre Secretaria de Meio Ambiente do município e Metamat. Nove áreas já estão recuperadas, e há outras em processo de recuperação. Primeiramente, as áreas são recompostas topograficamente por maquinários dos próprios garimpeiros que extraíram o ouro do local (METAMAT, 2012).

"A camada estéril de solo resultante de rejeitos do processo de mineração é colocada em cavas existentes na área e nas camadas inferiores do solo, e a camada com maior quantidade de matéria orgânica é colocada na superfície do terreno. Depois de recomposto o solo, a próxima etapa é a demarcação/estaqueamento da área e o preparo das covas para receberem as mudas. As covas são adubadas, e o terreno recebe o combate a formigas e roçada quando necessário" (METAMAT, 2012).



De acordo com a Coogavepe, depois de quase duas décadas com a atividade de extração de ouro praticamente paralisada, o ouro hoje é responsável por 80% da economia local (COOGAVEPE, 2012).

A cooperativa assegura que a atual atividade minerária em Peixoto de Azevedo, diferentemente do que ocorreu nas décadas de 1980 e 1990, quando gerou degradação do meio ambiente e aumento de problemas sociais como violência e doenças, vem promovendo melhoria na economia e na qualidade de vida da população (COOGAVEPE, 2012).

## LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A área afetada pela extração de ouro no município de Peixoto de Azevedo corresponde à microbacia do rio que recebe o mesmo nome da cidade, cujas coordenadas geográficas são latitude 10°13'36"S e longitude 54°59'10"W.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A GAZETA. Extração de ouro avança 3.683% em MT, 21 ago. 2011. Disponível em: http://www.sonoticias.com.br/noticias/7/133586/extrac807a771o-de-ouro-avanc807a-3.683-em-mt. Acesso em: 01 dez. 2011.

BRASIL MINERAL. Mato Grosso. DNPM retifica reserva de Peixoto de Azevedo. In: Brasil Mineral Online, n. 493, 21 mar. 2011. Disponível em: http://www.brasilmineral.com.br/BM/default.asp?COD=5404&busca=&numero=4 93. Acesso em: 01 dez. 2011.

COOGAVEPE, Cooperativa de Garimpeiros do Vale do Rio Peixoto. Garimpos do Bem, 05 mar. 2012. Disponível em: http://www.coogavepe.com.br/noticias/?p=249. Acesso em: 30 mar. 2012.

24 HORAS NEWS. Garimpeiros denunciam exploração de ouro ilegal por estrangeiros em MT, 10 set. 2009. Disponível em: http://www.24horasnews.com.br/index.php?mat=304673. Acesso em: 02 dez. 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Peixoto de Azevedo (MT). In: IBGE Cidades, 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=510642&r=2. Acesso em: 01 dez. 2011.

METAMAT, Companhia Matogrossense de Mineração. Obras de recuperação de áreas degradadas em Peixoto de Azevedo continuam, 13 fev. 2012. Dispos por notation of vorte de mode de

SOUZA, Lilian Christian Domingues de; CARVALHO, Marco Antônio Camillo de; CORRÊA, Beatriz da Silva; SILVA, Mariana Pina da. Consequências da atividade garimpeira nas margens do Rio Peixoto de Azevedo no perímetro urbano do município de Peixoto de Azevedo – MT. Revista de Biologia e Ciências da Terra, v. 8, n.2 - 2º semestre 2008. Disponível em: http://eduep.uepb.edu.br/rbct/sumarios/pdf/25peixoto.pdf.

Acesso em: 01 dez. 2011.

TV CONQUISTA. Governo do Estado vai regularizar 260 áreas de garimpo Mato Grosso, 26 set. 2011. Disponível em: http://www.tvconquista.com.br/noticias/?busca=noticia&id=304+Governo-do-Estado-vai-regularizar-260-areas-de-garimpo-Mato-Grosso.html. Acesso em: 01 dez. 2011.